



Carta Mensal

Julho de 2021

Cenário macroeconômico

Ao longo de cartas e relatórios anteriores, discorreremos sobre nossas perspectivas em relação a diversas questões micro e macroeconômicas, buscando estabelecer nossa visão acerca do cenário de renda variável. Em nossa argumentação, por ocasiões manifestamos otimismo com o desempenho da economia no segundo semestre, sendo este corroborado pelas temáticas de julho. Entre essas, destacamos o setor de serviços e as projeções para o PIB, bem como o componente inflacionário conjuntural e sua relação com a política monetária e a taxa básica de juros.

A principal variável condicionante do crescimento econômico de 2021 vem sendo o ritmo do programa de vacinação. Apesar de alguns percalços no começo do segundo trimestre - juntamente com uma segunda onda mais forte do que o esperado -, o país acelerou a vacinação diária, alcançando a marca de 100 milhões de brasileiros vacinados com a primeira dose até 1º de agosto, com mais de 36 milhões já completamente imunizados. A partir desse contexto, a normalização tanto da mobilidade quanto dos hábitos de consumo - que voltam a demandar serviços após uma forte tendência ao consumo de bens durante a primeira onda - foi aspecto fundamental para o desempenho de setores como shopping e varejo ao longo do semestre.

Essa dinâmica fica evidente quando analisamos os números recentes do setor de serviços. A performance no mês de maio, divulgada em julho, indicou um crescimento de 1,2% na comparação mensal e 23,1% na comparação anual, ambos acima do esperado pelo mercado e em linha com o crescimento de abril. Esse resultado foi puxado pelos segmentos de alojamento e alimentação (18% na comparação mensal) e transporte aéreo (60,7% na comparação mensal), com um índice de difusão mantido em 66,7%. Apesar da retomada, o setor de serviços segue comparativamente prejudicado, sobretudo devido aos serviços às famílias que, com uma participação de 8% no índice, ainda se encontram 29,1% abaixo dos níveis pré pandemia (fevereiro de 2020) e 7,2% pré segunda onda (fevereiro de 2021). Em virtude do cenário macroeconômico acima, esperamos uma continuidade de bons desempenhos dos serviços e uma contínua retomada gradual aos seus níveis normalizados.

Tal desempenho macroeconômico e setorial positivo vem sendo incorporado pelas instituições financeiras em suas projeções para o PIB de 2021, resultando em uma série de revisões altistas ao longo do mês. O Ministério da Economia elevou sua projeção de crescimento da atividade de 3,5% para 5,3%, a mesma expectativa do consenso de mercado. Para que esta se concretize, leva-se em conta um crescimento para o PIB de 12,9% (ano contra ano) no segundo trimestre, 5,2% no terceiro trimestre e 2,9% no quarto trimestre.

Outro reflexo da retomada econômica são os resultados relativos ao segundo trimestre reportados pelas empresas. Em geral, companhias cujos modelos de negócios possuem significativa correlação com o desempenho da economia apresentaram fortes balanços, reforçando nossas expectativas de bons resultados no restante do ano.

Um dos contrapontos do crescimento econômico mais robusto é a aceleração dos preços, identificada nos dados recentes de IPCA e IPCA-15. Para o mês de junho, o Índice de Preços do Consumidor Amplo cresceu 0,53% na comparação mensal - alcançando 8,3% na comparação anual -, resultado levemente abaixo do consenso, decorrente da menor pressão dos preços administrados, especialmente eletricidade e combustíveis. No entanto, destaca-se desse resultado a pressão da inflação de serviços e produção industrial, ambas acima do consenso de mercado para o mês e com altos índices de difusão (71% e 73%, respectivamente), cenário que foi retratado também no IPCA-15 de julho. Este, que compreende o período de 15/06 até 13/07 apresentou crescimento de 0,72%, também acima do consenso de mercado. A partir disso, a projeção para o IPCA de julho está próxima de 0,84%.

Como o IPCA não desacelerou nos últimos meses, houve revisão por parte dos agentes de mercado acerca da taxa básica de juros e das expectativas de inflação para o final do ano, retratada no Relatório Focus mais recente: o consenso de mercado agora indica um IPCA de 6,79% para 2021, acima do patamar amplamente divulgado recentemente de 6,5%. Essa pressão inflacionária acima das expectativas pode forçar o Banco Central a ser mais agressivo na sua política monetária contracionista, elevando a taxa de juros acima do patamar considerado neutro (3% em termos reais). Para isso, não seria de surpreender uma taxa Selic em um patamar mínimo de 7% - com possibilidades de teto em 8% - após recente elevação de 100 bps na reunião do Copom dessa semana.

Bolsa brasileira

O Meta Valor FIA encerrou o semestre com variação de -5,59%, contra -3,99% do IBrX-100. Nossa estratégia segue alinhada a parâmetros restritos de risco, à identificação de empresas de valor subprecificadas e à diversificação entre setores que se beneficiarão em resultados trimestrais.

Construção civil, varejo, educação e serviços financeiros contribuíram negativamente para o desempenho do fundo Meta Valor no mês de julho. A piora da inflação e consequentes expectativas de altas mais fortes na Selic afetaram o desempenho das empresas de construção e consumo no mês. O varejo foi afetado pelo acirramento da concorrência no comércio online e pelo temor de maior demora na reabertura da economia decorrente da variante Delta.

As ações de commodity não obtiveram desempenho parecido entre si, e o setor contribuiu positivamente para o desempenho do fundo Meta Valor em comparação com o IBX-100. Houve recuo em Petrobras, onde possuímos posição abaixo do índice, puxadas pelos ruídos políticos e volatilidade do preço do petróleo. Por outro lado, as ações da Metalúrgica Gerdau e CSN Mineração subiram em julho, decorrentes da expectativa de um forte resultado no segundo trimestre e pelo excelente resultado trimestral divulgado, respectivamente. As ações da Vale recuaram em linha com o mercado, pressionadas pela queda do preço do minério de ferro.

O setor de energia elétrica também contribuiu positivamente para o desempenho do fundo no mês, uma vez que é procurado pelos investidores em momentos de maior aversão ao risco. A Copel aguarda entrada de caixa de aproximados R\$ 4 bilhões por motivos não recorrentes para o ano. Tais valores vão impactar a última linha de suas demonstrações e tender a ser direcionados a projetos de geração sustentável e a dividendos extraordinários.

No segmento de petróleo e gás, fizemos uma alteração na carteira, trocando nossa posição de Ultrapar por Cosan. Consideramos que as empresas controladas pela Cosan estão melhor posicionadas para se beneficiar do crescimento de seus mercados, especialmente gás natural e etanol de segunda geração, que possui forte apelo ambiental. O IPO da Raízen, ocorrido no início de agosto, foi importante para captar recursos e financiar o seu plano de investimentos.

Por último, no setor de bancos, elevamos nossa posição em Itaú e reduzimos em Bradesco, por entender que o *valuation* relativo entre eles estava mais favorável para o primeiro. O melhor desempenho das ações do Itaú no mês veio ao encontro da nossa visão.

Diante desse cenário, seguimos acompanhando a conjuntura econômica e os resultados das companhias, confiantes de que as cotações das empresas em carteira reflitam o seu valor justo.

	Valor da Cota	Jul/21	No ano	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	PL atual (mil)	PL atual (mil)	Estratégia	Data de início
Meta Valor FIA	3,634176850	-5,59%	-6,27%	0,01%	15,65%	49,27%	93,61%	142,42%	172,85%	317.954	320.652	Ações IB-X Ativo	11/04/2006
IBRX-100		-3,99%	4,47%	18,48%	22,09%	59,37%	93,19%	121,47%	152,38%				
Ibovespa		-3,94%	2,34%	15,99%	18,33%	51,73%	85,96%	112,54%	144,10%				
CDI		0,37%	1,65%	2,47%	6,80%	13,58%	21,66%	36,84%	56,09%				
Meta Small Cap FIA	1,49787928	-9,40%	-2,45%	3,65%						3.926	3.468	Ações Small	24/11/2017
SMLL		-5,80%	4,96%	17,88%									
Total Estratégia Renda Variável										321.880	324.120		
Total AUM										321.880	324.120		

Fonte: Meta Asset Management;

LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Fundos podem utilizar integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, patrimoniais para seus cotistas. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.

Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor, é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Os fundos multimercados com renda variável e de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. A Meta Asset Management distribui suas próprias cotas de fundos de investimentos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Não há garantia de que estes fundos terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo.

Em atendimento à Instrução CVM nº 465, a partir de 02/05/2008 os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade deverão utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador.

O Meta Valor FIA é um fundo IBX 100 ATIVO.

O Meta Small Cap FIA é um fundo SMALL CAPS.

Descrição do TIPO ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.

Essa carta é um material de divulgação.

No site www.metaam.com.br encontram-se à disposição as lâminas e os regulamentos dos fundos. Na página de cada fundo encontram-se o regulamento e lâmina.